

EXPERIÊNCIAS DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA – OFICINAS DIREITOS HUMANOS E GÊNEROS TEXTUAIS

EDIANE PEREIRA DA CUNHA¹; GABRIELE VALIM VARGAS²; JÉSSICA FERNANDA ANTUNES DA SILVA³; LETÍCIA GARCIA SILVA⁴; LUANA DURANTE OLIVEIRA⁵. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ediane_cunha13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jehyxz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leticiaagarcia.cont@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luanadurante@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é composto por um relato do processo de construção, bem como da aplicação das oficinas que compuseram a primeira fase do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas, nos anos de 2018 e 2019, orientada pela coordenadora de área Karina Giacomelli e desenvolvida pelos discentes das três escolas selecionadas para receber o programa nessa disciplina sendo eles: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Félix da Cunha (atualmente transferidos para a Escola Municipal Cecília Meireles) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene. O objetivo principal das oficinas consistiu em trabalhar com os alunos do ensino fundamental a diferença entre opinião e argumento e conjuntamente como construir bons argumentos, ensinando-os, enquanto era promovida uma conscientização a respeito dos direitos humanos, usando como objeto comentários de posts de redes sociais. A escolha da argumentação como tema central deu-se devido à importância de desenvolver essa habilidade durante o processo educativo, pois se trata de uma competência que o aluno irá utilizar ao longo de sua vida acadêmica e social fora do contexto escolar, — pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

(...) um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania. (PCN's, 1998, p.19)

Ainda segundo os PCN's, cada texto deve receber um tratamento de acordo com sua função e a natureza de seu conteúdo; portanto, ao tratar de temas sociais, é pertinente trabalhar a argumentação, já que os aspectos polêmicos inerentes a esses temas abrem espaço para a análise das formas de convencimento empregadas no texto, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões sociais, etc.

2. METODOLOGIA

Para dar início ao trabalho, o grupo do PIBID Língua Portuguesa, composto por 30 pessoas, foi subdividido em três grupos, os quais se destinaram às diferentes escolas que aderiram ao PIBID. A partir desse momento, começou a ser desenvolvido o trabalho de diagnóstico das diferentes escolas, no qual os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura da escola, seu funcionamento, seu corpo docente, assim como assistir a algumas aulas de Língua Portuguesa. Em paralelo a essa atividade, houve reuniões com a participação de todos os grupos, nas quais os temas a serem trabalhados nas oficinas eram discutidos com base no estudo dos materiais que foram escolhidos para nortear o trabalho, sendo estes os PCN'S, a Base Nacional Comum Curricular e os livros *Argumentação*, de José Luiz Fiorin e *Escrever e argumentar*, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias.

A oficina que se derivou deste processo e ficou organizada da seguinte forma: (1) introdução, em que foi feita uma breve apresentação do grupo de pibidianos e explicação do tema à turma; (2) exposição, em que foram apresentados vídeos a respeito do tema; (3) exibição de comentários sobre o assunto retirados de redes sociais e definição sobre o que poderia ser classificado como argumento ou apenas opinião; (4) sistematização dos resultados, que consistiu em uma discussão junto aos alunos acerca dos comentários; (5) atividade, em que os alunos compartilhavam o que conheciam sobre os diferentes Direitos Humanos e (6) solicitação dos resultados, na qual os alunos respondiam aos comentários mostrados anteriormente, utilizando argumentos. A oficina foi aplicada para diferentes turmas. Ademais, é importante citar que foram utilizados diferentes recursos pedagógicos para a construção desta oficina, como dados com palavras e frases relacionadas aos direitos humanos, placas com as expressões “PODE CRER”, “SE PAH” E “NEM PENSAR”, o que a tornou mais dinâmica e possibilitou mais liberdade para que os alunos se posicionassem em relação ao que acreditam sobre o tema Direitos Humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que ao estudar, criar e aplicar a oficina, obtivemos diversos conhecimentos importantes tanto para a nossa vida acadêmica, como professores em formação, quanto para o momento no qual iremos realmente atuar em escolas como docentes. Concluímos também que o ensino da Língua Portuguesa de forma normativista, desligada da realidade de seu uso não é o modo principal de organização da disciplina, pois é preciso pensar na realidade de cada aluno ou, ao menos, na comunidade em que vivem e, a partir disso, elaborar atividades que abordem esse cotidiano ou criar discussões com temas vivenciados por esses discentes. Claro que o ensino do Português não se limita a isso, mas se pode pensar que essa forma pode ser um modo de sensibilizar e engajar os alunos para o estudo da língua de forma cada vez mais complexa.

E é justamente o PIBID que possibilita que o graduando tenha contato com a sala de aula, muito antes dos estágios curriculares obrigatórios e reflita sobre essas questões que, na maior parte das vezes, não é tratado no curso no período inicial. Por meio dessa experiência, foi permitido que conhecêssemos a escola pública com a visão de educadores, ou seja, vivenciando a prática escolar ao trabalhar, ainda que com oficinas, com os alunos que ali estudam, dando espaço

a suas demandas, colocando-o como centro do processo educativo e mostrando a eles que a língua é a realidade que os conecta com o mundo e que é preciso entendê-la para compreender as práticas sociais. Ou seja, foi uma experiência em que ensinamos, mas, mais que isso, aprendemos. Ademais, a oficina Direitos Humanos e Argumentação, nos possibilitou posteriormente a criação de uma 2ª fase de Oficinas “Atos de Leitura e Escrita” com o tema Gêneros Textuais. Em que cada escola devido a sua demanda terá sua oficina específica, sendo os temas: *Igualdade de Gênero, Racismo e Bullying*. Contudo, ainda estamos no processo de realização dessa segunda parte das oficinas, então por enquanto ainda não obtivemos nenhum resultado.

4. CONCLUSÕES

Consideramos ter sido de grande relevância apresentar aos alunos uma abordagem da língua de forma diferente da que estão acostumados a estudar, pudemos ver com seus relatos o quanto gostaram e o quanto queriam mais oficinas abordando outros assuntos como racismo, igualdade de gênero, temas esses que inclusive serão trazidos em nossa segunda oficina. Através dessa atividade foi possível demonstrar a função da Língua Portuguesa em seu cotidiano. Pedimos, ao realizar a dinâmica com dados que continham o nome de alguns direitos, que os alunos dissessem como enxergavam a influência de Direitos Humanos como liberdade, segurança, trabalho, entre outros, na sua vida e na vida da comunidade à qual pertencem, o que possibilitou o surgimento de um debate entre os colegas. Essa e as demais dinâmicas oportunizaram aos discentes espaço de fala para que eles pudessem dizer o que pensavam a respeito do tema Direitos Humanos e também para que manifestassem sua posição diante do que estava sendo exposto — vídeos instrutivos, comentários de naturezas diversas, frases que continham diferentes ideologias —, incentivando-os, dessa forma, a desenvolver autonomia, visto que não procuramos influenciar suas decisões durante as práticas. Nessa experiência percebemos que o PIBID não é somente para os alunos, mas também para nós.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 03/01/2019 Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acessado em 03/01/2019 Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>